

TÉNIS // P. 18



CT Minho vai mudar-se para Vila Verde

S. SILVESTRE // P. 19

S. Silvestre corre-se a 30 de Dezembro

Esperados cerca de mil participantes

CICLISMO // P. 19



Dois amarenses a brilhar no ciclismo

Dinis Vieira e Gustavo

GD CALDELAS // P. 12

Koka:
«Fiquei para ajudar o clube a subir»



LANHAS // P. 11

Lanhas lidera campeonato

Tiago Silva:
«Não temos de ter medo de assumir»



GD PRADO // P. 4

Sobrinho:
Quer ficar no pódio e conquistar a Taça



.desportivo

VALE DO HOMEM



JOÃO SALGUEIRO QUER AJUDAR O RENDUFE A MANTER-SE NA HONRA

«Não tenho medo de desafios difíceis»

«Encontrei um grupo com vontade de dar a volta a esta situação»

«Normalmente costumo ficar mais de um ano em cada clube»

«SE FICARMOS DO MEIO DA TABELA PARA CIMA É UMA VITÓRIA»

P. 10

LANK VILAVERDENSE // P. 3

Rogério agarrou a titularidade

«Toda a gente sabia que não ia ser um ano fácil»

Direcção homenageou dirigentes p.2



FC AMARES // P. 7

Palha
veio para ajudar

Nove jogadores deixaram o plantel



LANK VILAVERDENSE FC

Homenagear e perpetuar «quem deu muito ao clube»

Direcção do Vilaverdense FC baptizou o auditório com o nome de David Rodrigues

Novembro de 2023 será para sempre lembrado como o mês em que o Vilaverdense FC evocou e homenageou o nome de quatro dirigentes que ajudaram a escrever algumas das páginas douradas dos 70 anos de vida do clube. Zequinha Santos, David Rodrigues e Sérgio Alves (já falecidos), tal como João Gomes, viram os seus nomes perpetuados na sala que agora se designa “Auditório David Rodrigues”.

Uma cerimónia carregada de emoções e recordações bem patentees nos rostos dos familiares e de quem privou de perto com estes quatro dirigentes (três deles foram Presidentes do clube) ao longo da sua passagem pelo Vilaverdense FC.

«Hoje é um dia que vai ficar marcado na história do clube. São quatro ilustres vilaverdenses, felizmente ainda temos o senhor João Gomes entre nós. Eram homens bons e deram muito ao Vilaverdense. Foi com o Sérgio Alves e com o David Rodrigues que ganhei

amor ao clube. Comecei como apanha-bolas e mais tarde incentivaram-me para assumir a presidência. Serão sempre a minha referência», disse na altura Hugo Santos, Presidente do Vilaverdense FC.

«Estamos aqui para homenagear quatro ilustres vilaverdenses. Qualquer um deles tem um passado de excelência no Vilaverdense», juntou Daniel Costa, Presidente da Assembleia Geral do Vilaverdense FC, no arranque da cerimónia, que contou com a presença de Emília Barros e João Rodrigues, respectivamente, mulher e filho de David Rodrigues, Filipe Santos, filho de Zequinha Santos, e Filipa Alves, filha de Sérgio Alves, que foram presenteados com o livro “Vilaverdense Futebol Clube, História Inteira”, da autoria de Alberto Nídio Silva, que seria apresentado na mesma noite, e uma camisola personalizada do clube.

«Recordamos quatro pessoas que deram muito de si ao Vilaverdense FC. Pelo que ouvi



nestes testemunhos senti que eles continuam muito presentes na vida de cada um. Quero

deixar a minha gratidão pelo facto de manterem os que fazem parte da nossa história

vivos e entre nós», destacou Júlia Fernandes, Presidente da autarquia.



Alberto Barroso entrega camisola a Filipe Santos



Hugo Santos e Filipa Alves



Júlia Fernandes com João Gomes

«Um trabalho feito pelo amor ao clube»

“Vilaverdense Futebol Clube – História Inteira”

O Centro de Artes e Cultura de Vila Verde encheu para a apresentação do livro “Vilaverdense Futebol Clube – História Inteira”, da autoria de Alberto Nídio Silva. Uma obra com 271 páginas, que enaltece os momentos mais marcantes do percurso do clube, o

qual, segundo o autor, foi criado antes de 1953, a data oficial da fundação do Vilaverdense FC.

O livro resulta de uma investigação começada em 2011, «de onde foram tiradas conclusões maravilhosas, que estavam comple-

tamente esquecidas da memória coletiva», referiu o autor.

Nídio Silva falou também da diversa documentação antiga do clube que lhe chegou às mãos, «toda muito bem organizada», destacando «gente que por lá passou e que lá

deixou o que tinha e o que não tinha, prejudicando a sua vida pessoal».

Entre dirigentes e adeptos, muitas pessoas fizeram questão de marcar presença na cerimónia, como foi o caso do sócio número 1 do Vilaverdense FC, João Gomes.



Nídio Silva autor do livro

LANK VILAVERDENSE FC

Foi quase, quase a fechar-se o mês de Agosto que Rogério aceitou o repto lançado pelos responsáveis do Lank Vilaverdense para se juntar ao plantel que acabava de conhecer a nova realidade, a II Liga. O guarda-redes aceitou o convite, esforçou-se para ganhar a confiança do treinador Sérgio Machado, que com ele tinha trabalhado no Trofense, e actualmente é o titular da baliza. Convencido que há qualidade suficiente para inverter o rumo feito até aqui, o jogador de 24 anos quer desviar os olhos de todos da tabela e esperar que o último lugar não faça perder de vista a permanência.

Como surgiu este ingresso no Lank?

Já com a época em andamento. Não estava satisfeito [no Feirense] e decidi mudar. Surgiu a proposta do Lank Vilaverdense e, como sou de perto e é um clube que está na II Liga, aceitei. Quando se chega a um clube já com a época em andamento e o plantel formado é mais complicado, mas fui muito bem recebido por todos.

«Ídolos? O meu pai!»

Rogério assume que tem alguns ídolos no futebol, mas reserva a resposta ao desafio lançado pelo Desportivo para alguém por quem nutre um carinho... desde o berço. «Tenho os mesmos ídolos de futebol, mas o meu pai é o meu ídolo na vida. Nunca me influenciou para ir à baliza, mas não nego que queria seguir as pisadas dele. Comecei a jogar à frente e só fui para a baliza com oito anos. Porém, ele nunca me influenciou em nada», resumiu.

Aqui reencontrou o Sérgio Machado.

Apanhei o mister no último mês do Trofense e no ano seguinte fui para o Feirense. Fez um bom trabalho no Trofense e consegui a manutenção nas últimas jornadas. Depois, segui o meu caminho e ele o dele. E voltámos a encontrar-nos aqui.

A nível coletivo os resultados não têm

sido positivos...

Numa equipa que sobe duas vezes consecutivas é normal que exista uma fase de adaptação. Toda a gente sabia que não ia ser um ano fácil, o histórico assim o diz, pois todas as equipas que sobem têm sempre uma fase mais negativa. Agora é trabalhar para dar a volta por cima. Nesta fase não nos adianta estar a olhar para a classificação. Esse não é o caminho a seguir, pois ainda estão muitos pontos em disputa, temos de começar a conquistar pontos, mas não adianta pensar mais à frente. É olhar para o próximo jogo, tentar fazer o melhor e pontuar para garantir a manutenção.

Como sente que está o grupo?

O grupo está motivado. Apesar de nos últimos três jogos apenas termos uma vitória, a equipa evoluiu bastante. O jogo com o Tondela foi muito ingrato para nós, com um resultado muito injusto pelo que fizemos, fomos condicionados... Em Mafra não estivemos bem numa primeira parte que acabou por decidir o jogo. Na segunda, obrigámos o Mafra a recuar as linhas e fomos superiores.

Qual a sensação de jogar sempre fora?

Claro que é sempre melhor ter os nossos adeptos perto da equipa, como se viu no jogo da Taça de Portugal, mas quanto a isso os jogadores não podem fazer nada. Não podemos pensar nisso, estas são as condições que nos deram e vamos ter de saber conviver com elas.

Como tem lidado com os colegas de posto?

Nunca tinha trabalhado com o Cajó e com o Ivo. São dois excelentes guarda-redes, que me receberam muito bem. Estou a gostar muito de trabalhar com eles, têm muita qualidade e são muito humildes, o que me ajudou na minha fase de adaptação.

Tem 24 anos, actualmente. Qual é a sua maior ambição?

A ambição tem de estar sempre presente na nossa carreira para dar mais um passo em frente. Se surgir a oportunidade de jogar numa I Liga seria mui-

«O CAMINHO NÃO É ESTAR A OLHAR PARA A CLASSIFICAÇÃO»



▶▶ Rogério agarrou a titularidade na baliza do Lank Vilaverdense

«Não vou pensar duas vezes»

Possível regresso ao SC Braga

Desde os cinco até aos 22 anos. Foi este o percurso de Rogério ao serviço de um só emblema, o SC Braga. «Nunca escondi que é o meu clube», sublinha o guarda-redes. «É uma realidade completamente diferente. O SC Braga tem das melhores condições do país, penso que nenhum clube se equipara ao SC Braga. Cresceu muito e vai continuar a crescer com António Salvador», indica o guardião, que não fecha a porta a um regresso.

«Se um dia surgir a hipótese de regressar não vou pensar duas vezes», atirou, explicando a decisão de abandonar os arsenalistas. «Na última época do Carlos Carvalhal era o terceiro guarda-redes, com o Matheus e o Tiago Sá, e depois baixava para a equipa B. Como a equipa estava no Campeonato de Portugal achei que era melhor sair para dar um passo na minha carreira, pois queria jogar numa II Liga. Surgiu o convite do Rui Duarte [então treinador do Trofense], uma pessoa pela qual tenho um grande carinho. As coisas ao início correram bem, mas depois o mister saiu e mudou tudo», detalhou Rogério, que foi internacional por Portugal nas selecções mais jovens.

«Gosto muito do Ter Stegen, do Barcelona, pois identifiquei-me muito com ele, mas o meu favorito é o Buffon», concluiu.



GD PRADO

Miguel Sobrinho é um jogador maduro que confere solidez defensiva à equipa do GD Prado. Como se diz na gíria, «é um relógio suíço», que nunca falha. Certo a defender o seu corredor e sempre com os olhos no meio campo defensivo dos adversários. Regressou ao Faial este ano depois de uma época «desgastante» no FC Amares devido aos problemas financeiros do clube.

«Se não tivéssemos um balneário forte nunca tínhamos chegado ao fim. Não tivemos acompanhamento por parte da Direcção. A equipa sénior estava à parte do resto do clube. A esse nível foi para esquecer», lamentou o lateral, antes de abordar a segunda passagem pelo emblema alvinegro.

«Já conhecia a maioria dos jogadores, alguns já estavam cá aquando da minha primeira passagem pelo clube e a maioria dos dirigentes também. O GD Prado é um dos melhores clubes para se jogar nesta divisão», expressou.

A equipa somou seis vitórias, quatro empates e outras tantas derrotas nos 14 jogos disputados no campeonato da Pró-Nacional. O conjunto orientado por Miguel Magalhães ocupa, neste momento, o 7.º lugar com 22 pontos conquistados. Um lugar que, para Sobrinho, não espelha o valor da equipa.

«Apesar de termos dominado a maioria dos jogos, acabámos por pecar na finalização, esse tem sido o nosso problema e que já nos tirou alguns pontos. Temos qualidade para estar mais acima na tabela classificativa», afirmou.

«Somos uma equipa que gosta

de ter bola e temos dominado a maior parte dos jogos e até temos massacrado algumas equipas, só que vamos lá várias vezes e não marcamos, ao contrário dos adversários. É isso que nos está a faltar, temos de ter mais paciência na altura da finalização, porque oportunidades temos criado muitas», juntou Sobrinho.

Falta um goleador? «Não, temos os melhores»

Questionado sobre se o clube precisa de um homem-golo, o jogador foi peremptório na resposta. «Não podemos ter melhor que o Bruno Silva e o Bié. Mesmo o Paulinho é um miúdo que está a aparecer, mas que tem selo de golo. O problema não é só os avançados, uma equipa funciona como um todo. Os nossos médios, e mesmo os laterais, aparecem muitas vezes em zonas de finalização, penso que é mesmo falta de sorte», apontou.

Quanto às metas para esta época, Sobrinho diz que a Direcção não impôs qualquer pressão classificativa. No entanto, o lateral entende que o plantel tem valor para discutir um lugar no pódio.

«O Prado entra sempre em todos os jogos para ganhar, independentemente do adversário. A nossa meta é ficar no pódio, seria uma boa classificação. Embora ninguém nos tenha exigido, vejo qualidade no plantel para isso», apontou o jogador, que avalia positivamente o regresso do campeonato do modelo antigo. «Está muito melhor do que no ano passado, mais competitivo e equilibrado, como demonstram os resultados. Acho que está nivelado por cima», acrescentou.



«A CLASSIFICAÇÃO NÃO ESPELHA O NOSSO VALOR»

► ► Miguel Sobrinho quer um lugar no pódio e sonha com a final da Taça

Sonho de chegar à final da Taça

Sobrinho já tem muitos quilómetros de futebol nas pernas, mas nunca chegou a uma final da Taça da AF Braga. Um momento que o jogador gostava que ficasse registado na sua carreira. «É um sonho

meu e penso que também do clube, que há muito que não joga uma final e já merecia este troféu. Jogar a final da Taça é um momento marcante para qualquer jogador», anotou.



Formou-se no SC Braga

Coração traiu o jogador



No início da temporada 2013/14, Sobrinho fez uma intervenção cirúrgica ao coração que o impediu de integrar o grupo de trabalho do SC Braga que nessa época conquistou o título de campeão nacional de juniores. No ano seguinte, o jogador ingressou no Gil Vicente para completar o processo formativo. «Ainda fui chamado algumas vezes aos treinos da equipa prin-

cipal, mas como também não tinha empresário acabei por não ficar no clube e depois fui para o Santa Maria», contou o jogador, de 27 anos.

«Há muito tempo que o futebol para mim é um hobby que gosto muito de fazer e enquanto conseguir conciliar com o meu trabalho vou continuar a jogar», concluiu o empresário do ramo automóvel.

GD PRADO - JUNIORES

MELHORAR O TERCEIRO LUGAR DO ANO PASSADO



Plantel época 2034/24 | Guarda-redes: Dinis e Luís | Defesas: Diogo Barbosa, Sancler, Guilherme, Ivo, Baptista, André, Daniel, Rodrigo e Simão | Médios: Christiano, Tiaguinho, Nelson, Zé, Nuno Costa, Carlinhos e Carones, Samuel, Monteiro e Henrique | Avançados: Espanhol, Rui Pedro Costeira Ferreira, Gabriel e Kelvin | Treinador: Ricardo Costa | Adjunto: Ricky Barbosa
 Treinador de guarda-redes: Zé Diogo | Técnico de equipamentos: Fernando Campos | Directores: Zé Moreira e Jorge Abreu

► ► **Juniores do GD Prado querem lutar por um lugar no pódio**

Os juniores do GD Prado têm a ambição de ficar entre os três primeiros classificados na Divisão de Honra da AF Braga. À passagem da 10.ª jornada, os jovens pradenses lideraram a competição, tendo apenas empatado um jogo com o Santa Maria.

Ricardo Costa é o líder de uma equipa «ambiciosa» que entra em todos os jogos para «disputar os três pontos», independentemente do adversário. O treinador faz um balanço positivo dos primeiros jogos do campeonato.

«Estamos em primeiro sem derrotas

e a meta passa por ficar nos lugares primeiros. No ano passado terminámos em terceiro e queremos melhorar essa classificação», disse ao nosso jornal Ricardo Costa, considerando este modelo competitivo «mais justo». «Todos jogam contra todos e no final sobe a equipa mais regular. Basta olhar para os resultados para perceber que este é um campeonato equilibrado, o primeiro pode perder com o último», apontou.

Esta é uma competição com muito sumo, com as equipas de Vizela, Vitória SC, Moreirense, Santa Maria e Esposen-

de na linha da frente para discutirem os primeiros lugares com a formação alvi-negra. «São muitos candidatos aos primeiros lugares. As equipas B são sempre candidatas, mas depois temos o Santa Maria com uma grande equipa, o Espo-sende e mesmo o Ninense que pode roubar pontos aos primeiros classificados. Nós temos de fazer o nosso trabalho e no final fazemos as contas», proferiu.

Prata da casa

Ricardo Costa elogiou o trabalho que o clube faz desde a base o que permite de-

pois às equipas de futebol 11 não andar à procura de jogadores. «No último jogo com o Esposende sete jogadores eram do primeiro ano, que transitaram da equipa de juvenis, estamos a colher o fruto do bom trabalho feito por esses jogadores na época passada. Isso permite-nos dar continuidade ao processo, introduzindo, claro, algumas ideias diferentes. Este ano só fomos buscar três jogadores, e dois deles já tinham passado pelo clube. Isso é fruto do bom trabalho realizado na formação», destacou.

Potencial para os seniores

O treinador reconhece valor em alguns dos seus jogadores para no futuro integrarem o plantel sénior do GD Prado. No entanto, diz que é necessário dar «tempo ao tempo» e ter «paciência» para que os jogadores possam evoluir de «forma sustentada».

Ricardo Costa sublinhou ainda que a formação do GD Prado é olhada pelos adversários com «muito respeito» e que o pode am-

bicionar colocar uma equipa nos Nacionais.

«O GD Prado tem uma boa estrutura, trabalha bem desde a base e acredito que, mais cedo ou mais tarde, poderá ser premiado com a subida de uma equipa aos Nacionais. O clube é cada vez mais respeitado pelos adversários. Eles sabem que somos uma equipa forte e que entramos em campo para ganhar e não para ficar à espera do que o jogo vai dar», concluiu

«Grupo forte e muito unido»

Dani (capitão)



«Iniciámos o campeonato da melhor forma, ainda não perdemos, isso deve-se muito à união de grupo. Penso que nesse aspecto melhorámos em relação à época passada. A juntar a isso temos também jogadores com qualidade e um grupo forte e empenhado nos treinos e nos jogos. Vamos sempre para qualquer campo com a ambição de conquistar os três pontos. Fiz a pré-época nos seniores, depois desci aos juniores para ajudar a equipa».

«Lutar sempre pelos três pontos»

José Moreira (sub-capitão)

«No início não estava a jogar com tanta regularidade, mas agora tenho sido mais vezes titular. Este grupo é muito forte mentalmente e não vai ser fácil derrubarem-nos. Vamos entrar sempre nos jogos com os três pontos em mente para nos mantermos nos primeiros lugares, depois se surgir a oportunidade de subir não a vamos desperdiçar».



(esq.) Fernando Campos, Zé Diogo, Ricardo Costa, Ricky Barbosa e Jorge Abreu

GD PRADO - JUVENIS

«Preparar os jogadores para a próxima etapa»

Juvenis do GD Prado pretendem andar nos primeiros lugares

A equipa de juvenis do GD Prado está a realizar um campeonato «dentro das expectativas» definidas pela equipa técnica liderada por Paulo Quintas. À 10.ª jornada, a formação alvinegra ocupa o 5.º lugar, com 18 pontos, na Divisão de Honra.

«Estamos a formar um bom grupo de trabalho, que é o mais importante», apontou João Quintas, treinador adjunto dos pradeses, acrescentando que as equipas do GD Prado têm de ter sempre o ADN de vitória

em todos os jogos. «Internamente queremos ganhar o máximo de jogos possíveis, mas num campeonato tão competitivo como este temos de pensar apenas no próximo jogo», adiantou o treinador, sublinhando que mais importante do que os resultados desportivos é preparar os jogadores para a próxima etapa.

«A ideia é formar homens e jogadores responsáveis para que, quando deixarem esta equipa, estejam mais preparados, quer no

capítulo desportivo, quer humano. Depois, que se divertam a jogar. Isso é o mais importante», destacou.

Para João Quintas, o campeonato ficou mais competitivo com a junção das duas séries. «Mesmo para os jogadores é muito melhor, pois o grau de dificuldade aumentou. Nota-se uma grande diferença em relação à época passada. Este modelo também é mais justo, premeia a regularidade das equipas», anotou.



Plantel época 2023/24 | Guarda-redes: Simão, Diogo e Afonso | Defesas: Rodrigo Oliveira, Rodrigo Soares, Monteiro e Leandro | Médios: Pedro Iglésias, Tomás, Oliveirinha, Eduardo, Tiago Milheirão, Diogo Coelho, Daniel, Rodrigo Ferreira, Ricardo Cachetas, e Daniel | Avançados: André Cardoso, Flávio, Kiko e Azevedo | Treinador: Paulo Quintas | Adjunto: João Quintas e Martim Rosendo | Directores: Filipe Correia e Venâncio Azevedo

GD PRADO - INICIADOS

Iniciados espreitam os lugares cimeiros

Ricardo Cunha lidera um grupo ambicioso

A época dos iniciados do GD Prado não arrancou como o desejado, mas a equipa tem vindo a subir de rendimento, como comprovam os últimos resultados obtidos no campeonato da Divisão de Honra da AF Braga. Ricardo Cunha diz que o GD Prado pode ombrear com os melhores para lutar pelos primeiros cinco lugares da prova.

«No início sofremos uma ou duas derrotas por culpa própria, podíamos ter dado mais. Mas conseguimos quatro vitórias consecutivas e já estamos dentro dos lugares que pretendemos, ou seja, andar entre os primeiros cinco classificados e, depois, se possível tentar algo

mais», disse Ricardo Cunha, que na época passada lutou pela subida aos Nacionais.

«Estivemos à porta da subida e por isso é que ficou algum amargo de boca. Mas fizemos uma grande época. Este ano estamos a trabalhar a equipa, pois muitos jogadores vieram da formação B. Isso leva o seu tempo, mas acredito que vamos fazer um bom campeonato», apontou.

Para o técnico, este modelo competitivo «é mais justo», embora o percurso da temporada possa ser determinado muito cedo. «Podemos ter um campeão precoce, que neste caso deve ser o Moreirense, e os lugares de descida tam-

bém podem ficar definidos muito cedo, pois já começa a existir um fosso grande entre as equipas que estão abaixo da linha de água e as outras», juntou o treinador.

Ricardo Cunha está a cumprir o terceiro ano na academia do Faial e deixa elogios à qualidade que existe em «todas as equipas» e também à forma organizada como o clube trabalha. «Não é por acaso que o Prado tem as três equipas no principal campeonato da AF Braga. Todas as equipas têm muita qualidade e acredito que mais cedo ou mais tarde o Prado vai ter uma dessas equipas nos Nacionais. Seria um bom prémio para o clube», concluiu o treinador.



Plantel época 2023/24 | Guarda-redes: Salvador e Rodrigo | Defesas: Gonçalo Brito, João Afonso, André, Botelho, Matias Macedo e Antunes | Médios: Eduardo, Amorim, Simão, Gonçalo Santos, Tomás Silva, Rafael Leitão, Rodrigo Faria, Diogo, Artur e Lomba | Avançados: João Pinto, Rafael Silva, Tomás Costa e Daniil | Treinador: Ricardo Cunha | Adjuntos: Miguel Oliveira e Miguel Ferreira | Director: Bruno Oliveira | Adjuntos: Bruno Oliveira, Ricardo Cunha, Miguel Ferreira | Director: Bruno Oliveira

«O clube tem evoluído»

Quatro anos no Faial



(esq.) Filipe Correia, João Quintas, Paulo Quintas, Martim Rosendo e Venâncio Azevedo

A família Quintas chegou ao Faial há quatro anos e já teve nas mãos algumas gerações de jogadores. «É um clube com boas condições, o que torna as coisas mais fáceis para quem trabalha, que apenas tem de se preocupar com o treino. O clube tem evoluído muito na formação, com um trabalho fantástico desde a base, o que também beneficia as equipas de futebol 11. O GD Prado tem equipas competitivas e com ADN de vitória, mas não a todo o custo», concluiu João Quintas.

«Sou um médio com golo»

Diogo (capitão)



«O campeonato está a decorrer dentro do que esperávamos. É verdade que até podemos estar um pouco melhor classificados, mas vamos lutar para andar sempre entre os primeiros cinco lugares. Sou um médio com golo, na primeira época marquei 18 e esta já fiz seis em oito jogos. Isso também se deve à qualidade do nosso grupo, foi por isso que escolhi a formação do Prado para dar continuidade à minha carreira».

«Andar entre os primeiros»

Diogo (capitão)



«Temos feito bons jogos e lutado pelos três pontos em todos os jogos. Vamos trabalhar para tentar andar sempre nas primeiras posições, que é o lugar que esta equipa merece. O primeiro vai ser muito difícil, pois o Moreirense já está muito destacado. Sou um lateral ofensivo, mas nunca descurado a parte defensiva».

«Lutar pelo pódio»

Macedo



«O arranque de campeonato tem sido positivo e também temos evoluído como equipa e isso nota-se de jogo para jogo. Acho que temos potencial para lutar por um lugar no pódio, embora este campeonato tenha equipas com muita qualidade, como o Moreirense, o Vitória SC e o Marinhãs. Isso também nos ajuda a evoluir mais como jogadores».

FC AMARES

Fotos de Filipe Moisés



O SENHOR AGENTE VEIO PARA AJUDAR

► Palha quer conciliar actividade profissional com o futebol

O desejo de se tornar num agente de autoridade fez com que Palha se juntasse ao FC Amares na presente temporada. Para trás deixou o Vilar de Perdizes, onde esteve duas épocas para mais tarde recordar, e actualmente defende as cores dos amarenses.

«Nunca joguei no FC Amares, mas já tinha decidido vir para cá desde o início da época. Tinha dito aos responsáveis do Vilar de Perdizes que podia ter de deixar de jogar naquele nível [Campeonato de Portugal] devido ao facto de me ter candidatado à polícia e que queria estar mais para perto de casa. Quando recebi os resultados, coincidiram com o jogo com o FC Porto para a Taça de Portugal e tomei a decisão que era a altura certa para deixar de jogar a esse nível e passar umas semanas com a família para entrar na polícia», conta-nos o guarda-redes de 25 anos.

«Tinha falado com o Presidente do FC

Amares e com o anterior treinador [Vitinho], que aceitaram as minhas condições e vim para ajudar o FC Amares. Vou tirar o curso na escola prática da polícia e a minha ideia é não perder o contacto com o futebol e, se der para treinar à sexta e continuar a jogar, tudo bem. Estou a ajudar o clube da terra, que está a passar por dificuldades. Já sabia para o que vinha. O clube está a reestruturar-se e a reerguer-se», expôs Palha, que é um estreante na Pró-Nacional da AF Braga.

«Nunca tinha participado neste campeonato, mas encontrei muitos jogadores com quem já tinha jogado. As equipas do topo encaixavam perfeitamente no Campeonato de Portugal. Muitos jogadores chegam a uma determinada altura da sua vida e têm de começar a trabalhar porque o que se ganha nestas divisões não compensa. É uma realidade diferente, treinos à noite e em

quantidades menores, mas qualquer equipa do CdP adorava ter estas condições, com um relvado natural, mais um sintético», indicou.

Naturalmente, um dos assuntos desta entrevista ao Desportivo foi a actual situação do FC Amares, emblema que segue no último lugar da classificação. «Devido às dificuldades financeiras, o clube teve de optar por esta situação, com a aposta nos jovens da terra e também na equipa de juniores. Por um lado, isso é bom porque estamos todos a tentar ajudar o clube, mas as nossas armas são diferentes», disse Palha, que se estreou pelo FC Amares no duelo com o Merelinense.

Instabilidade emocional

Num balneário amarense onde reina a juventude, a instabilidade emocional depressa toma conta dos jogadores que actualmente

compõem o plantel liderado pelo técnico João Santos.

«É muito complicado, ainda para mais num plantel jovem, que não sabe lidar com estas situações. Nota-se que depois de sofrermos um, dois golos a equipa vai-se abaixar mentalmente e depois é o avolumar do resultado. Trabalhar sobre derrotas e, ainda por cima, de goleadas, é complicado. Temos de lutar pela manutenção até matematicamente ainda ser possível. Com a entrada de mais alguns jogadores, com mais experiência, podia ser mais fácil. Mas é importante reorganizar financeiramente o clube para voltar a ter capacidade financeira e construir uma equipa à imagem dos pergaminhos do FC Amares, que é um clube histórico na AF Braga e também a nível nacional», resumiu, completando: «Temos de começar a pontuar, com uma ou duas vitórias a equipa começa a acreditar mais».

«Investigação vai ser a minha vida»

Palha não esconde que teve ambições no espaço futebolístico, mas a razão prevaleceu sobre a o coração.

«Sempre sonhei, claro, mas chegamos a uma altura em que temos de tomar decisões. Financeiramente, podia dar mais uns passos, mas depois aos 30 ou 35 anos seria mais difícil entrar no mercado de trabalho. Sempre tive o gosto pela polícia e investigação e vai ser a minha vida, mas espero que possa conciliar as duas coisas [futebol e actividade profissional]. Estou feliz, “saí” bem do futebol», concluiu.

Carinho por Vilar de Perdizes

Com formação no SC Braga, Merelinense e Vilaverdense, Palha representou, como sénior, Merelinense, Gafanha, Felgueiras, Oleiros, Mirandela e Vilar de Perdizes. Este último emblema, salienta, encheu-lhe as medidas.

«Era um ambiente muito especial. Vive-se muito o futebol, um grande clube que com muito pouco consegue fazer coisas incríveis. Na época passada conseguimos a manutenção e este ano espero que se mantenham. Jogar com o FC Porto [para a Taça de Portugal] foi especial e um sonho concretizado. Um ambiente único», indicou.



Saíram nove jogadores do plantel

Os defesas Ricardo Costa, Nelson Carvalho, Duarte Carvalho e Diogo, e os médios Nuno Maia, Bruno Carvalho, Brandão, Miguel Esteves e Alex Gomes deixaram de fazer parte do plantel do FC Amares. Segundo o director desportivo do clube, Renato Tavares, foram os jogadores que «tomaram a decisão» de deixar a equipa. «Ninguém está acima do FC Amares», disse o dirigente. Recorde-se que em Novembro os defesas Ellis e Simão, os médios Karcaca e Candeias e o avançado Fugaça também tinham deixado o plantel. Em sentido inverso, chegou ao clube o médio Gonçalo Pereira.

FC AMARES

O ABC DO FUTEBOL COM M

▶ ▶ FC Amares quer lançar sementes para um futuro mais risonho

É indescritível a alegria no rosto das crianças quando têm por perto uma bola e amigos para poderem desfrutar. Não importa se está a chover ou se as noites são mais gélidas.

À hora marcada lá estão eles prontos para mais um treino, sempre com um sor-

riso como se o mundo girasse à volta daquele pedaço de relva sintética onde duas vezes por semana sonham com o "SIM" de Cristiano Ronaldo ou os dribles de Lionel Messi.

Foi essa felicidade que encontramos nas mais de 70 crianças que compõem o fute-

bol de base do FC Amares, desde os traquinas até aos infantis. Aqui ainda se vive o futebol no seu estado mais puro.

«O desporto não é apenas jogar futebol, é muito mais do que isso. Para além de irem dando os primeiros passos no futebol temos de ter em conta muitas outras

coisas importantes nestas idades, como por exemplo os trabalhos de coordenação. Mas o mais importante é que se divirtam a jogar futebol. A nossa preocupação é sempre prepará-los para a etapa seguinte», apontou André Macedo.

O coordenador da formação do FC

Infantis A



Infantis B



«Melhorar a linha de passe»

Diogo - Infantis A

«Os jogos não estão a correr como desejávamos, mas acredito que vamos melhorar. As maiores dificuldades que tenho sentido são na linha de passe. Muitas vezes tenho a bola e não encontro ninguém a quem passar. Tenho de melhorar isso. Jogo mais a extremo e gosto de fazer assistências. Gosto do Messi e do Ronaldo, são os melhores».



«Temos raça e atitude»

Matias - Infantis B

«Ainda não ganhámos nenhum jogo, mas isso é o menos importante, pois temos deixado sempre tudo em campo. Acredito que as coisas vão melhorar com o decorrer do campeonato, pois temos demonstrado muita atitude e raça. Ainda vamos conquistar muitas vitórias. Jogo a médio centro e o meu jogador preferido é o Bernardo Silva».



«Vamos dar a volta»

Freitas - Infantis A

«Cheguei este ano ao Amares e estou a gostar muito da experiência. Vim por causa dos treinadores e também pelos meus amigos, gosto de estar com eles. O campeonato começou mal, mas acredito que ainda vamos dar a volta a estes resultados. Sou central e quando é preciso dar umas "porradas" também dou. O meu jogador preferido nesta posição é o Virgil van Dijk, do Liverpool».



«É fixe jogar no Amares»

Gustavo - Infantis B

«Entrei este ano no FC Amares e estou a gostar muito. Fui muito bem recebido. É fixe jogar no Amares. No entanto, temos de trabalhar mais a agressividade e ter mais respeito pelos adversários, se fizermos isso acredito que os resultados vão aparecer. Sou extremo e já marquei alguns golos. Gosto muito no Neymar e do SC Braga».



MUITA DIVERSÃO À MISTURA

Amareos mostrou-se agradado com o crescimento ao nível do número de atletas e também da qualidade dos jogadores. «Somos um clube acolhedor, os pais sentem-se em casa e os miúdos também. Aqui não gostamos de ver ninguém triste», anotou. André Macedo orgulha-se ainda de mui-

tos dos atletas que compõem as equipas do FC Amareos serem do concelho. «No plantel de infantis B todos os miúdos são todos do concelho, queremos que cada vez mais isso seja uma realidade na formação do Amareos. Quer se goste ou não, este é o clube de referência do nosso concelho.

Agora também sabemos que para voltar a ter uma formação de referência é preciso um trabalho de continuidade. Se fizermos um bom trabalho na base o clube vai sempre beneficiar no futuro», concluiu.

João Mota é um dos treinadores do futebol base dos amareenses que trabalham

mais de perto com a equipa de benjamins, que ainda não perdeu qualquer encontro esta época. «Foi uma boa mudança. Estamos a trabalhar com miúdos de qualidade e a estrutura não nos falta com nada. Nessas idades é ensinar o básico e deixar que eles se divirtam com a bola», disse.

Benjamins



Traquinas e Petizes



«Gosto de distribuir jogo»

Alexandre - Benjamins

«É o meu primeiro ano aqui e estou a gostar. Vim por causa dos treinadores e dos meus amigos, gosto muito de jogar com eles. Jogo a médio e gosto de distribuir jogo pela equipa. O campeonato está a correr muito bem e tenho ajudado com alguns golos. O meu jogador preferido é o Cristiano Ronaldo».



«Gosto de marcar golos»

Martim - Traquinas

«Tenho aprendido muitas coisas, como fazer passes, fintas e chutar com força à baliza. Mas o que gosto mais é de marcar golos e brincar com os meus amigos. O meu jogador preferido é o Messi, é o melhor do mundo».



«Tenho evoluído muito»

Fernandes - Benjamins

«Jogo no Amareos há três anos e tenho evoluído muito. Jogo no ataque, mas ainda estou a afinar a pontaria, a época ainda está a começar, espero marcar muitos golos. O campeonato está a correr bem e tenho aprendido muitas coisas com este treinador».



«O futebol é a minha vida»

Duarte - Traquinas

«Quase só penso no futebol, é a minha vida. Gostava muito de ser jogador, vamos ver se consigo. Já aprendi muitas coisas com os treinadores e queria muito jogar a médio e ser como o Bellingham, do Real Madrid, mas o meu clube é o Benfica».



RENDUFE FC**«Não tenho medo de desafios difíceis»****João Salgueiro quer manter o Rendufe na Divisão de Honra**

João Salgueiro aceitou o repto do Presidente do Rendufe FC, José Silva, para liderar a equipa sénior no campeonato da Divisão de Honra da AF Braga. Salgueiro é um dos treinadores mais titulados do futebol distrital, tendo conquistado o seu último “caneco” na época passada, ao serviço do Santa Maria, ao derrotar, por 3-0, o Serzedelo na final da Taça. O técnico começou a época ao serviço do Ribeirão, no Campeonato de Portugal (CdP), mas acabou por deixar o clube antes de começar o campeonato. «Não me revia no projecto e preferi sair. Prefiro treinar o Rendufe e estar de bem comigo de que ter o estatuto de treinar no CdP», confidenciou o treinador, de 61 anos, na primeira grande entrevista como timoneiro dos rendufenses.

Como surgiu o convite para treinar o Rendufe FC?

Recebi uma chamada do Presidente, José Silva, que numa primeira abordagem pensou que as coisas não seriam fáceis. Mas, como sempre, falo com toda a gente e se o projecto me agrada vamos para a luta, porque não tenho medo de desafios difíceis. Este é mais um que vou abraçar com todas as forças. Depois

também senti muita empatia com o Presidente e senti que queria muito que eu fosse treinar o Rendufe. Agora vamos trabalhar para melhorar os resultados.

Já estava a sentir falta do cheiro do balneário?

Sinceramente, não estava muito a sentir a falta do futebol. Às vezes ia ver uns jogos ao sábado, mas os domingos foram quase todos passados com a família. É verdade que tive uma ou outra abordagem de alguns clubes, mas nada se concretizou.

Qual a primeira impressão ficou do Rendufe FC?

Não conhecia e fiquei agradado com as condições que oferece para nós trabalharmos. Claro que há sempre coisas que se podem melhorar e com a minha experiência vou tentar ajudá-los. Sinto que é um clube que quer crescer e tem margem para o fazer.

E como encontrou o plantel?

O clube chegou esta época à Divisão de Honra, já mudou duas vezes de treinador – uma pelas razões que se conhece, e quero também desejar as rápidas melhoras ao Gel, que estava a fazer um bom trabalho – por

isso precisa de algum tempo para se adaptar à nova realidade. No entanto, encontrei um grupo com vontade de trabalhar para dar a volta a esta situação. Também senti que a minha entrada teve algum impacto positivo, pois sou um nome conhecido.

Sente que a equipa precisa de alguns retoques?

Primeiro vou avaliar o plantel. Temos três jogadores lesionados que podem acrescentar algo mais à equipa. Se eles recuperarem ficamos com um bom grupo para fazer face ao campeonato, se não termos de tentar arranjar outras soluções no mercado.

Este é também um projecto arriscado devido à classificação da equipa?

O Rendufe começou com seis derrotas consecutivas e conseguiu-se levantar, isso é sinal que tem valor e qualidade. É um desafio diferente, mas aliciante. Quando aceitei sabia que as dificuldades iam ser grandes. Se ficarmos do meio da tabela para cima é uma vitória. Mas, como se viu no jogo com o Vila Chã, esta equipa pode lutar de igual com qualquer adversário.

**«Se conseguirmos a manutenção para o ano poderá ser diferente»****Não descarta a possibilidade de continuar no Rendufe**

João Salgueiro quer ajudar o Rendufe FC a consolidar-se na Divisão de Honra e não descarta a possibilidade de continuar a orientar o clube na próxima temporada. O treinador, natural de Barcelos, diz que o mais importante é «sentir-se bem com as pessoas».

«O grande objectivo é consolidar o Rendufe nesta divisão. O primeiro ano é sempre fundamental para alguns jogadores que nunca jogaram nesta divisão se ambientaram e o clube perceber os contextos de uma e outra divisão. Se este ano conseguirmos a manutenção no próximo ano poderá ser diferente», apontou João Salgueiro.

«Normalmente costumo ficar mais de um ano em cada clube, mas não sei o que vai acontecer no futuro. Se eu me sentir bem e as pessoas

gostarem do meu trabalho por que não continuar aqui? Desde que me sinta bem é-me indiferente treinar o Santa Maria, o Joane ou o Porto d'Ave. O meu bem-estar é muito importante», juntou o treinador.

A última vez que João Salgueiro treinou na Divisão de Honra foi na época de 2017/18, tendo na altura conquistado o título campeão ao serviço do Santa Maria com os mesmos 62 pontos que o FC Amares. Depois disso esteve sempre no campeonato da Pró-Nacional. «Tenho um conhecimento superficial desta divisão, mas este ano, como não estava a treinar, fui ver alguns jogos, principalmente do São Veríssimo, que joga ao sábado, pois sabia que podia surgir uma oportunidade neste campeonato e temos de estar atentos», concluiu.

RIBEIRA DO NEIVA

«Só todos juntos conseguiremos atingir os nossos objectivos»

António Almeida acredita que o Ribeira do Neiva vai superar esta má fase

António Almeida estreou-se no comando do Ribeira do Neiva com um triunfo na Taça AF Braga diante do Terras de Bouro, mas nos três jogos seguintes para o campeonato somou outras tantas derrotas. Um conjunto de resultado que atirou o clube para a zona vermelha da tabela classificativa.

«Quando há mudanças é porque as coisas não estão bem. Encontrei os jogadores um pouco cabisbaixos, desanimados e estamos a tentar mudar isso. Já noto outra atitude e forma de estar nos atletas, mas tudo demora tempo e dá trabalho», explicou António Almeida, que se mostrou agradado com as condições que encontrou no clube. «Tem sido agradável trabalhar no Ribeira, as pessoas fazem-me sentir bem, tem boas condições. Agora o que nos resta é fazer com que a equipa comece a ganhar jogos, que é o que mais necessita neste momento», juntou.

António Almeida sublinhou ainda que está a tentar mudar alguns aspectos no clube. «Temos de alterar muitas coisas que estavam instituídas e a forma de trabalhar. Temos de fazer ver aos atletas que só todos juntos conseguiremos atingir os nossos objectivos», apontou.

No entanto, o treinador acredita que é possível «dar a volta à situação». «Com o Rendufe, eles tiveram duas oportunidades



António Almeida com o adjunto Renato Pimentel



e marcaram um golo. Nós controlámos o jogo e só não fomos felizes na finalização. Com o Marinhãs, a equipa teve uma postura ainda mais positiva, mesmo a jogar quase toda a segunda parte com 10. Bate-mo-nos bem com a melhor equipa da série e perdemos nos descontos dos descontos, numa bola parada. Senti uma equipa ca-

paz. Estamos a melhorar a olhos vistos. Mas precisámos de duas vitórias para moralizar os jogadores. Acredito que vão surgir rapidamente», sublinhou.

Faltam soluções para o ataque

António Almeida diz que encontrou um plantel com qualidade, mas com poucas soluções para a frente de ataque. «Estamos

a tentar fazer com que os jogadores entendam o que nós queremos, e que percebam que estão mais próximos de uma divisão acima. Temos 16 jogadores de campo, é muito curto, e vamos tentar reajustar mas não de qualquer forma, quem vier tem de ser para ajudar. Precisamos de mais jogadores para o ataque», concluiu.

GDR LANHAS

«Não há que ter medo de assumir que gostávamos de subir»

Tiago Silva tem contribuído para a boa campanha do Lanhas no campeonato

Tiago Silva tem sido um dos jogadores mais influentes no bom arranque do Lanhas na série A da I Divisão, que lidera com 21 pontos conquistados nas primeiras oito jornadas. O médio ofensivo faz um balanço «muito positivo» deste arranque de campeonato.

«Colectivamente está a correr bem, pois esta época reforçamo-nos para andar nos primeiros lugares e, felizmente, temos conseguido. Individualmente, posso dizer que está acima do esperado. Iniciei muito bem a época e espero manter este nível até ao

final», expressou ao nosso jornal o jogador, que chegou ao clube na temporada passada, no mercado de Inverno.

«O Lanhas oferece boas condições e o ambiente é incrível. Isso tudo ajuda a somar vitórias. Entraram jogadores que trouxeram sangue novo à equipa e os resultados estão à vista. Mas temos de dar continuidade, a ideia é passar o ano em primeiro e em 2024 manter a primeira posição. Agora vamos ver se conseguimos», apontou.

O jovem médio adiantou ainda que o Lanhas não deve ter receio de assumir a luta

pela subida à Divisão de Honra.

«Não temos de ter medo de assumir que gostávamos de subir, mas sabemos que não jogamos sozinhos, há outras equipas que pensam da mesma forma. Por isso, mais vale pensar jogo a jogo e no final fazemos as contas», atirou o jogador, de apenas 21 anos.

«Sou um médio mais ofensivo, mas não tenho muitos golos, esta época marquei três, não é normal, mas é um aspecto que tenho vindo a melhorar. Quero ajudar também a equipa com golos e assistências»,

proferiu.

Tiago Silva fez toda a formação no Melinense, tendo-se estreado enquanto sénior com a camisola do Terras de Bouro, antes de chegar ao Lanhas, a meio da época finda. O jogador diz que ambiciona jogar noutra divisão.

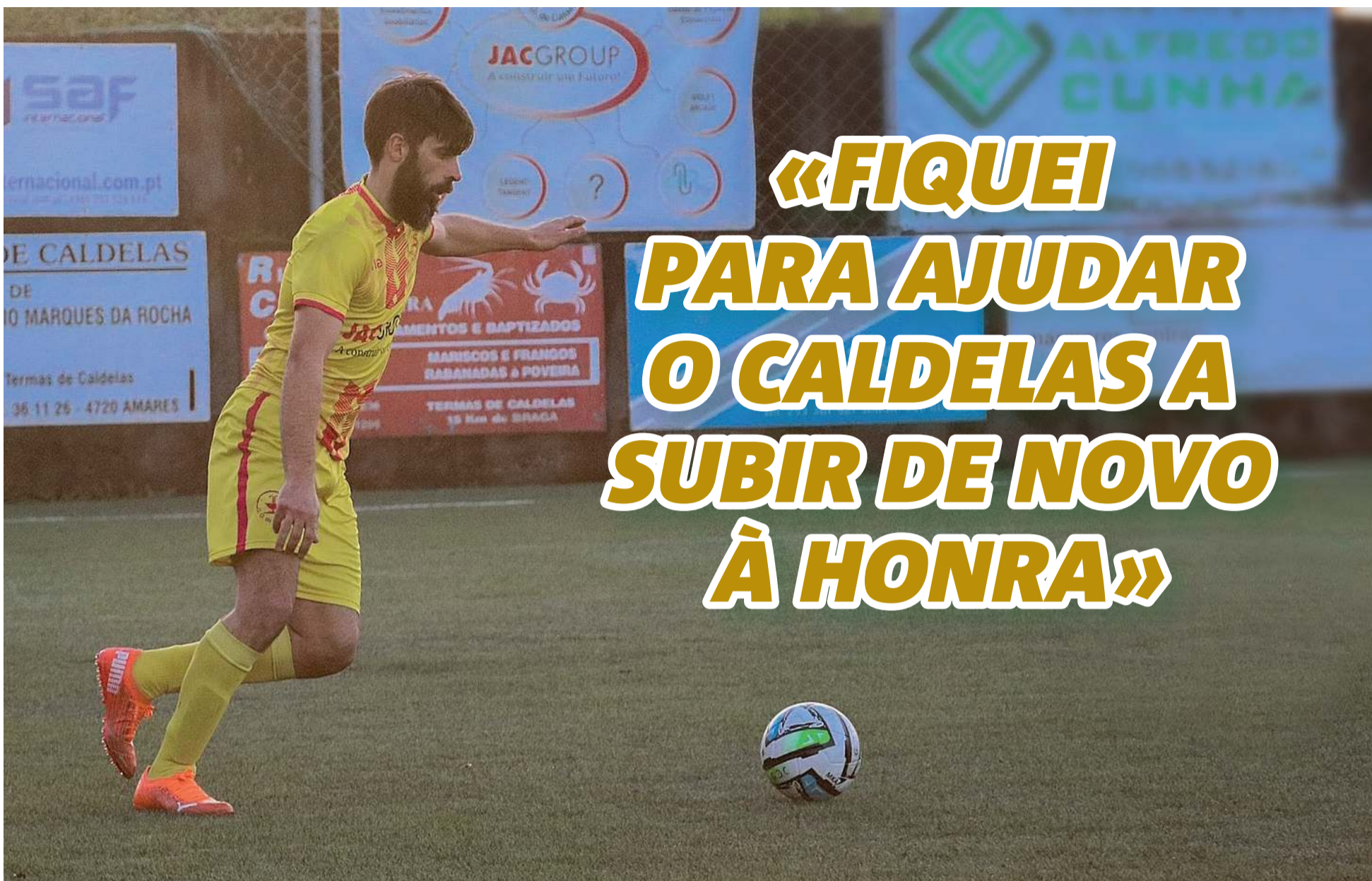
«Sou um jogador jovem, ambicioso e estou a trabalhar para um dia dar o salto para outra divisão, pois acho que tenho valor para isso», concluiu o médio, que se define como um jogador «agressivo» sobre a bola e com um grande «espírito colectivo».



Tiago Silva quer ajudar o Lanhas a subir



GD CALDELAS



► ► Koka quer ser o rei dos marcadores do campeonato

Filipe Manuel Faria Fernandes, conhecido no mundo da bola por Koka, chegou ao GD Caldelas há seis temporadas, proveniente do Rendufe FC, clube onde de estreou com a camisola sénior, depois de passagens pela formação do Pico de Regalados, do Vilaverdense e também dos rendufenses. «O Caldelas é o clube do meu coração, é onde me sinto em casa. No ano passado disse que se descêssemos iria ficar para ajudar o Caldelas a subir de novo», confidenciou o atacante, de 31 anos, ao nosso jornal, antes de fazer uma avaliação às primeiras jornadas do campeonato da I Divisão.

«Sinceramente, esperávamos mais um pouco, temos duas derrotas e dois empates, em alguns desses jogos podíamos ter feito um pouco melhor, pois o nosso objectivo é andar lá em cima, mas as coisas nem sempre correm como a gente quer», lamentou.

«Com o Pico fizemos um mau jogo, ninguém merecia ganhar. Perdemos com os Ceramistas, mas fomos melhores, não aproveitámos as oportunidades que criámos, enquanto eles foram à nossa baliza três vezes e marcaram três golos. Contra o Granja foi mais do mesmo, andámos o jogo todo a desperdiçar e eles ao terminar marcaram um golo. Temos falhado na finalização. E também temos algumas expulsões que não se compreendem. Mas ainda é muito cedo, ainda muita água vai

passar por debaixo da ponte», disse o avançado.

Koka já fez o gosto ao pé por seis vezes em oito jogos. O atacante diz que a grande prioridade é ajudar o Caldelas a regressar à Divisão de Honra da AF Braga, mas sublinha que também vai tentar ser o melhor marcador da série A da I Divisão.

«É normal uma equipa que desce ser apontada como candidata»

«Comecei muito bem a época, mas agora as coisas não estão a sair como eu queria. No entanto, o colectivo está sempre primeiro e o meu foco passa por ajudar o Caldelas a subir. Mas também vou lutar pelo título de melhor marcador. Se conseguir as duas coisas seria uma época perfeita», atirou o

jogador, que regressou aos relvados a meio da época passada, depois de uma paragem forçada devido a uma lesão no joelho. «Estive parado ano e meio e no início custou-me um pouco voltar a ganhar o ritmo competitivo, até porque a época já ia a meio. Este ano já me sinto muito melhor», anotou.

Pressão

O GD Caldelas é apontado pelos adversários como o principal candidato ao primeiro lugar. Questionado se isso traz mais pressão à equipa, Koka, respondeu assim: «Os jogadores mais jovens são capazes de acusar essa pressão, mas para isso é que balneário tem jogadores mais experientes para os ajudar e aconselhar. Agora é normal uma equipa que desce ser apontada como candidata».

O avançado vê qualidade no plantel para conseguir subir de divisão. «O grupo é muito diferente, só ficaram oito jogadores da época passada, mas continuamos a ter muita qualidade. No Caldelas quem chega nunca sente dificuldade adaptar-se. Somos como uma família, são todos bem recebidos. De momento, as coisas não estão a correr como queremos, mas acredito que a equipa vai crescer e voltar a ocupar o lugar onde merece estar. Já o disse várias vezes: o Caldelas não merece estar na I Divisão, a Honra é o lugar certo para o clube», expressou.

«Lanhas não é a equipa que melhor joga»

Análise aos adversários

O Lanhas é o líder da série A do campeonato da I Divisão «com mérito», mas para Koka não é a equipa que «melhor futebol pratica». O avançado diz que até ao momento quem mais o encantou foi a formação barcelense de Os Ceramistas. «Quem vai em primeiro tem sempre mérito, mas o Lanhas não é a equipa que joga melhor. Dos adversários que defrontamos foi de Os Ceramistas que mais gostei», disse.



TERRAS DE BOURO

«O plantel tem qualidade para dar a volta a esta situação»

Pedro Oliveira é o novo homem do leme do Terras de Bouro

Pedro Oliveira foi o treinador escolhido pela Direcção do Terras de Bouro para suceder a Pedro Miguel no comando da equipa sénior, que milita na série B do campeonato da I Divisão. Depois de uma passagem pelos seniores do Ribeira do Neiva, do FC Amares B e Panoense, e também várias experiências no futebol de formação, o técnico vai agora encarar o «maior desafio» da sua ainda curta carreira de treinador ao leme de um dos clubes históricos da AF Braga.

«Sempre tive vontade em voltar ao futebol sénior, mas sinceramente não estava à espera deste convite. Penso que surgiu na altura certa da minha carreira, pois ao longo destes anos fui ganhando experiência no futebol de formação. É um desafio que desejava há muito e sinto-me preparado para ele», começou por referir ao nosso jornal Pedro Oliveira, que iniciou a época no comando dos juniores do Panoense.

«Encontrei um plantel com qualidade, com alguns jogadores que já tinham trabalhado comigo, mas muito curto. Já fomos buscar o Neves ao Porto d' Ave e o Ivo ao GD Figueiredo, mas ainda precisamos de pelo menos mais três jogadores, até porque apenas temos um guarda-redes», expôs o treinador.

Nos oito jogos disputados até ao momento, o Terras de Bouro venceu apenas dois e empatou outros tantos, somando oito pontos, estando já muito distante do Maximinense, que é o primeiro classificado. Pedro Oliveira tem consciência que a luta pela subida está



muito complicada, mas não descarta uma chegada ao pódio.

«Os jogadores estão tristes com os resultados, mas com vontade de dar a volta a esta situação. Temos de começar a pontuar para subir mais uns degraus na tabela classificativa e chegar pelo menos ao 3.º ou 4.º lugar, pois o planeamento da época foi feito nesse sentido», apontou o treinador, que nos três jogos disputados apenas somou um ponto.

«Não tem sido fácil porque, para além de termos um plantel reduzido, temos muitos jogadores lesionados, como o Bruno Gomes, o Puskas, o Mouzinho e o Bruno Dias. Isso limita muito as minhas opções», lamentou.

Um trio de candidatos

Pedro Oliveira conhece bem a realidade do futebol distrital e muitos dos jogadores que militam nesta divisão até já lhe passaram pelas mãos no futebol de formação. O treinador diz que, como colectivo, o Maximinense é a equipa mais forte, mas a nível de individualidades destaca as formações do Alegrienses e do Este FC. «Para mim são os três principais candidatos ao primeiro lugar. O Maximinense tem um grande grupo, bem liderado, que vale pelo seu todo, enquanto o Alegrienses e o Este FC contrataram muitos e bons jogadores que podem fazer a diferença», destacou.



«Acredito que quando estes jogadores estiverem recuperados e com mais alguns reforços vamos dar a volta a esta situação», juntou Pedro Oliveira.

GD GERÊS

«Em nossa casa vão ter de suar para ganhar ao Gerês»

Miguel Teixeira acredita que a equipa vai crescer

O treinador do GD Gerês, Miguel Teixeira, espera que a vitória robusta no terreno do Águias da Graça (0-3), à 6ª jornada, tenha sido um ponto de viragem no percurso da equipa, que tinha somado apenas três pontos nas cinco jornadas anteriores – fruto de uma vitória no derby com o Terras de Bouro (2-0).

Depois da Graça, o GD Gerês impôs um empate ao Este FC (0-0), um dos princi-

pais candidatos ao primeiro lugar na série B do campeonato da I Divisão, e ganhou no terreno do Panoense. Resultados que deixam Miguel Teixeira confiante numa recuperação na tabela classificativa.

«Penso que as primeiras jornadas estão a decorrer dentro das nossas expectativas. Tinha noção que os primeiros jogos iam ser muito difíceis, pois íamos encontrar alguns dos candidatos ao título. Lembro que jogámos com Realense, Terras de Bouro,

Maximinense e Alegrienses. Se juntarmos a estas equipas o Este FC, com quem empatámos, penso que estão aqui as melhores equipas da nossa série. Agora vamos entrar no nosso campeonato e já conseguimos alguns resultados positivos», disse ao nosso jornal o treinador dos geresianos.

Miguel Teixeira acredita que a equipa vai continuar a evoluir de forma positiva e confia que, na segunda volta, os resultados frente aos rivais mais fortes possam

ser diferentes.

«Na segunda volta penso que vamos conseguir ombrear com essas equipas. Quem assiste aos nossos jogos vê que a evolução é notória, e ainda temos muita margem para crescer, embora reconheça que há equipas com outros argumentos. Temos demonstrado que podemos ser competitivos em qualquer campo e em nossa casa vão ter de suar para nos ganharem», atirou.

Plantel nunca está fechado

O treinador mostrou-se satisfeito com o «empenho» e «resposta» dada pelos jogadores nos jogos, mas não fecha a porta à entrada de mais algum reforço. «A resposta de um ano para o outro tem sido fantástica e estou muito satisfeito com o que temos produzido. Mas nesta divisão os plantéis nunca estão fechados, podem sair e entrar jogadores a qualquer momento», concluiu Miguel Teixeira.



ABOIM AC

«OS ADEPTOS NÃO SE IMPORTAM DE PERDER, QUEREM É TER FUTEBOL NA TERRA»

Futebol está de regresso à Freguesia de Aboim



Após três anos de inactividade o Aboim Atlético Clube regressou aos campeonatos da AF Braga pela mão de alguns jovens da freguesia que sentiram a necessidade de reactivar a Associação. No entanto, o início foi algo atribulado e foi já com o campeonato em andamento que conseguiram formar uma equipa para participar no campeonato da I Divisão. «O ano passado já tentamos reactivar o clube, mas não havia muita gente para ajudar. Este ano juntamos um grupo de cinco pessoas que decidiu avançar mesmo à última hora e isto porque também tivemos a colaboração do Pico, na pessoa do Fredo, que permitiu que o nosso primeiro jogo do campeonato fosse adiado», contou ao nosso jornal Ricardo Silva, um dos

elementos que está a trabalhar mais de perto com a equipa.

«Formar o plantel foi difícil e fácil ao mesmo tempo. Temos 11 jogadores que são de Aboim o que nos facilitou muito a vida. Assim criamos uma base e depois tentamos ir buscar atletas que tivessem tido uma ligação ao Aboim ou que fossem próximos da nossa freguesia», explicou o dirigente.

«Estamos a fazer a nossa pré-época. Somos uma equipa jovem, sem muita experiência. Posso dizer que é quase uma equipa júnior a jogar num campeonato sénior. Mas os miúdos têm demonstrado muita vontade e garra em todos os jogos», juntou Ricardo Silva, garantindo ainda que este é um projecto para manter nos próximos anos. «Queremos guardar esta base de jogadores da terra para no futuro fazer uma coisa mais audaz», disse Ricardo Silva, acrescentando que «os adeptos não se importam de perder, querem é ter futebol na terra. É uma forma de se entreterem e um ponto de encontro e convívio».

Bancada no final da época

Quanto a projectos, Ricardo Silva espera que no final da época esteja concluída a construção de uma bancada que já estava prevista antes da pandemia. O dirigente agradeceu também o apoio que a Direcção recebeu para que fosse possível a Associação retomar a sua actividade.

«Felizmente temos muitos apoios, mas nunca são suficientes devido aos encargos. Temos muitas empresas particulares que nos ajudaram e estamos agradecidos pois sem eles nunca seria possível retomar o futebol em Aboim. Aqui joga-se pela sande e pelo sumol e uns jantares sempre que possível», apontou.



Ricardo Silva, director desportivo do Aboim AC

«Quem puder ajudar é bem-vindo»

Eduardo, capitão do Aboim AC

Eduardo foi um dos grandes impulsores para que a freguesia de Aboim voltasse a ter uma equipa de futebol. «Estamos muito deslocados do centro da Vila e o futebol é a única distração que as pessoas têm ao domingo. Depois, é uma pena que estas infra-estruturas não estivessem a ser utilizadas», disse Eduardo que também é o capitão

de equipa. «Fizemos uma equipa numa semana, com muitos jovens da freguesia. Agora, vamos tentar reforçar melhor o grupo para termos alguns resultados desportivos. No entanto, nesta fase o mais importante foi retomar a actividade da Associação e quem puder ajudar é bem-vindo, é a única forma de isto não acabar», concluiu.



«Pela assistência ganhávamos sempre 5-0»

António Pronto, treinador do Aboim AC



António Pronto foi o treinador escolhido pelos dirigentes do Aboim para liderar a equipa no campeonato. O treinador, com ligações ao clube, diz que o convite surgiu de uma forma inesperada. «O jogo era no domingo e na terça foram ter comigo para ver se podia vir treinar. Cheguei ao campo não conhecia ninguém, fui procurar jogadores e fomos jogar aos Ceramistas», contou António Pronto.

«Tenho muitos jogadores, mas precisávamos de mais com alguma qualidade, mas não é fácil, pois os campeonatos es-

tão a decorrer e a distância também não ajuda», acrescentou.

Pronto diz que o mais importante é formar um «bom grupo» e tentar fazer «umas gracinhas» para manter o plantel animado. O treinador sublinhou ainda que apoio não falta à equipa. «O que me espanta é que mesmo com derrotas temos sempre muitos adeptos. Se fosse pela assistência ganhávamos sempre 5-0», concluiu o treinador que nas sete jornadas disputadas somou uma vitória e seis derrotas.

GD FROSSOS

Amizade é a base que sustenta o renascimento do GD Frossos

Família Costa reactiva clube bracarense que não competia há uma década

O GD Frossos renasceu graças à família Costa. O clube bracarense estava inactivo desde a época de 2013 e este ano voltou a competir com uma equipa sénior no campeonato da I Divisão da AF Braga. É uma história muito peculiar e que até teve origem no clube vizinho Realense FC, como explicou Afonso Costa, Vice-Presidente e treinador da equipa.

«Mais de metade da equipa jogava nos juniores do Realense e, como não ficamos nos seniores e queríamos muito continuar todos juntos, fui falar com o meu pai para saber qual a possibilidade de formar uma Direcção para reactivar o clube na Freguesia», contou ao nosso jornal o treinador, que ainda na época passada jogava ao lado da maioria dos jovens que hoje fazem parte do plantel.

«Abdiquei de jogar para tomar conta da equipa, mas logo no primeiro dia deixei bem claro ao grupo que desde que entrássemos no clube deixava de ser o amigo para ser o treinador. Mas isso não me impede de continuar a sair com eles», anotou Afonso Costa, destacando a «união» como o elo mais forte da equipa.

«Mais de metade da equipa está a cumprir o primeiro ano de sénior e tem sen-



tido dificuldades num campeonato mais agressivo e físico. A nossa série tem boas equipas, com jogadores experientes, enquanto a nossa média de idade deve rondar os 21/22 anos. Por isso, temos de arranjar outras armas e uma delas é a união. Nesse aspecto somos muito fortes, é o que nos tem valido em muitos jogos», apontou

o técnico.

«Quando falei deste projecto às pessoas, diziam-me que íamos ser o “bombo da festa”. A verdade é que se ganharmos o jogo em atraso, com o Águias da Graça, vamos para sexto ou sétimo. Isso é muito bom para quem partiu para este campeonato apenas com a ideia de manter o clu-

be estável a nível financeiro para que no próximo ano continuássemos a competir. Mas acredito que ainda vamos dar cartas», juntou Afonso Costa, que tem como adjunto André Santos. «Não entrou logo no início, mas agora é o meu braço direito e um apoio importante para a nossa equipa», concluiu.

«Regressei para ajudar o clube»

Hugo (capitão)

«A última vez que joguei foi precisamente nos juniores do Frossos, há precisamente 10 anos. Como fiz parte da última equipa do clube convidaram-me para voltar ao clube. Aceitei, pois sou natural de Frossos e também quero ajudar o clube. Sou um dos jogadores mais velhos (29 anos) do grupo, que é muito jovem e em alguns jogos tem acusado essa inexperiência. Mas dentro das nossas limitações até estamos a fazer um campeonato engraçado. Temos uma união muito forte e vamos dar muito que fazer aos nossos adversários».



Jogadores pagam ao fisioterapeuta

O plantel do GD Frossos, para além de não receber nada, ainda contribui financeira para o fisioterapeuta. Todos os meses cada jogador deixa na caixa cinco euros para terem quem cuide das suas mazelas. «Estamos a começar e eles também sabiam que ia ser difícil, mas isso demonstra bem a vontade que eles têm em continuar a jogar juntos», sublinhou Afonso Costa.



O treinador Afonso Costa com o adjunto André Santos

«O meu filho arrastou-me para esta aventura»

Jorge Costa, Presidente do GD Frossos

Jorge Costa, Presidente do GD Frossos, diz que foi «arrastado» para esta aventura pelo filho. «É uma loucura, começámos do zero, o clube não tinha nada. A minha mulher diz que sou maluco. Mas isto é uma doença. Sempre estive ligado ao futebol, joguei no Merelinense, e não podia recusar um pedido do meu filho. Eles (jogadores) até me disseram que pagavam as inscrições» revelou o responsável máximo do GD Frossos. «Como precisávamos de gente para a Direcção, eu e o meu filho falámos com os jogadores e a maior da Direcção pertence à equipa. Sozinhos não podíamos fazer nada, estou aqui por eles. Olhe até a minha mulher entrou para a Direcção, é a nossa Secretária», atirou.

Quando aos apoios, Jorge Costa diz que o tecido empresarial da Freguesia tem ajudado, mas o clube ainda tem de regularizar a actividade nas Finanças para contar os subsídios oficiais.

«O clube não tinha nada, nem documentos. Quando fomos às Finanças, a actividade estava encerrada e para termos os apoios das entidades oficiais e passar recibos para as publicidades temos de ter tudo regularizado. O problema é se tivermos de fazer um novo número de contribuinte, isso vai-nos dar mais trabalho, mas agora que nos metemos nelas temos que dar conta do recado. O bar está a funcionar bem nos jogos e temos a bilheteira. Tem dado para pagar as despesas inerentes à organização dos jogos», expressou.



ACDR VILARINHO

UM ESTÁGIO NA INATEL PARA CHEGAR AOS DISTRITAIS



► ► ACDR Vilarinho tem pela primeira vez uma equipa de futebol sénior

A ACDR Vilarinho decidiu formar uma equipa de futebol sénior para participar no campeonato da Inatel. Este é um marco importante para a colectividade de Vila Verde, que pela primeira vez no seu longo historial vai ter uma equipa sénior. O clube tem crescido muito ao nível das infra-estruturas e este é mais um passo importante para o desenvolvimento desportivo, mas o melhor ainda poderá estar para chegar, já que a Direcção liderada por Adelino Oliveira tem um projecto para a construção de um campo de futebol de 11 e, possivelmente, na próxima época o Vilarinho deverá entrar nos campeonatos federados da AF Braga.

«A nossa ideia era aproveitar muitos juniores que não têm lugar nas outras equipas e

mesmo os nossos jogadores da formação. Neste momento temos seis atletas na equipa sénior que passaram pela formação do Vilarinho. Isso deixa-nos muito orgulhosos», começou por referir Adelino Oliveira ao nosso jornal.

«Não temos qualquer meta classificativa, mas somos um clube ambicioso e vamos tentar fazer uma gracinha. Para já está a correr bem», juntou.

O responsável máximo pelo Vilarinho adiantou ainda que a ideia passa por fazer um «estágio na Inatel» e depois entrar nos campeonatos federados. «Vamos ver como correm as coisas este ano e o próximo passo poderá ser entrar nos campeonatos da AF Braga. Até ao momento estou muito contente com o desempenho do grupo», apontou.

Novo campo

A ACDR Vilarinho tem apenas um campo de futebol 7, onde treinam as equipas de formação e também o plantel sénior, tendo como casa emprestada na condição de visitado o Campo dos Cedros, em Lanhas. Mas esta deverá ser uma solução provisória. «Temos um projecto para a construção do campo de futebol 11, que ficará nos terrenos anexos ao nosso complexo. Vamos tentar comprar esses terrenos e apresentar uma candidatura aos fundos europeus. Se for aprovado vamos mesmo avançar para a construção do campo de futebol 11. Será mais um passo importante para a nossa Associação», concluiu.



«A Inatel é o verdadeiro futebol popular»

Luís Pedro agrada com o comportamento da equipa



Luís Pedro com o adjunto Nuno

Luís Pedro Pereira foi o treinador escolhido pela Direcção do Vilarinho para liderar o projecto da equipa sénior no futebol da Inatel. O técnico, que tem uma longa carreira enquanto jogador em vários clu-

bes da região, está a dar os primeiros passos como treinador de uma equipa sénior.

«No meu último ano como jogador no Aboim, antes da pandemia, já estava a ajudar o Russo na formação do Ribeira do

Neiva. Depois da pandemia fui treinar os juvenis e juniores do Pico de Regalados. Entretanto, tirei o curso de treinador e surgiu esta aventura», contou Luís Pedro.

«Este é mais um passo importante no crescimento do Vilarinho e sou apenas mais um para ajudar a Associação. Dentro das nossas limitações, e atendendo a que é a primeira vez que o clube está a competir ao nível sénior, as coisas até estão a correr muito bem. Vamos andar a pisar os calcanhares dos candidatos», acrescentou o treinador.

«O Inatel é o verdadeiro futebol popular e sinto que os jogadores têm mais compromisso que no futebol federado. Tenho sempre mais de 20 jogadores nos treinos, o que é muito bom a este nível», anotou o técnico, que não se incomoda pelo facto de treinar num campo de futebol 7.

«Hoje em dia há exercícios para todos os gostos. E se repararem as equipas treinam sempre em espaços mais reduzidos. Depois, procurámos marcar sempre um jogo treino durante a semana com uma equipa da região», completou.

«Está dentro das expectativas»

Rafa (capitão do Vilarinho)

Rafa é o capitão da equipa do Vilarinho. O jogador, que já tinha ligação ao clube – treinava a equipa de infantis – deixou o Pico de Regalados para integrar a equipa comandada por Luís Pedro. «O clube nunca teve uma equipa sénior e estamos a arrancar aos poucos. Existem algumas diferenças para os Distritais, a principal talvez seja mesmo as arbitragens, pois são árbitros que já não estão no activo. No entanto, no cômputo geral, é um campeonato competitivo», apontou.

«O campeonato está a decorrer dentro das expectativas, só tivemos uma derrota um pouco pesada com os Canarinhos. O objectivo é que tudo que fosse acima dos três pontos era positivo. Já temos sete, é muito bom», rematou.



MARIA DA FONTE

«Quando não me sentir válido serei o primeiro a tomar a iniciativa de sair»

Rui Abreu é um exemplo de devoção ao Maria da Fonte

Num clube a contar os anos para o centenário, quase duas décadas foram passadas com um jogador a figurar nos seus quadros. Falamos de Rui Abreu, capitão de equipa dos povoenses, que nesta entrevista ao Desportivo aborda o amor ao clube e faz uma análise ao percurso desportivo da equipa, que tenta voltar aos Nacionais.

Já são muitos anos a defender o emblema do Maria da Fonte...

São mais de 15 ou 16. Desde 2006 ininterruptamente. Recebi sempre muitos convites para sair, mas falou sempre o amor ao clube. Sou da terra, muito acarinhado, sinto-me desejado e isso para mim conta muito. Nunca me senti indesejado e sinto que posso acrescentar algo ao grupo. No final da cada época, e quando chega um novo treinador, quero saber se contam comigo. É claro que numas épocas jogas mais, outras menos e a idade vai avançando, mas sinto-me sempre uma opção.

E qual o seu papel como capitão?

É uma responsabilidade acrescida porque o Maria Fonte é um histórico, estamos quase a fazer 100 anos e estou aqui para passar a mística aos mais novos. É um prazer ser capitão deste clube.

Qual o balanço que faz da actual temporada?

A época está a correr bem, dentro das expectativas, fomos das primeiras equipas a assumir a subida de divisão e estamos na luta pelo primeiro lugar. Queríamos estar em primeiro, mas esta divisão é muito competitiva, cada jogo é um capítulo novo e vai ser uma luta dura até ao fim.



O Maria da Fonte tem uma pressão acrescida?

Sentimos que as outras equipas se prepararam de uma forma diferente para jogar contra a nossa equipa. Não digo isto por mal, mas contra nós jogam com outro ânimo. A Oliveirense, o Santa Maria, que julgo que vai subir na tabela, o Joane e o Vieira deverão discutir a subida, penso que o campeão vai ser deste leque de equipas.

O Maria da Fonte tem um historial grande nas provas nacionais. Há diferenças

para a regional?

Há uma discrepância grande entre a Pró-Nacional e o Campeonato de Portugal (CdP) e devia haver uma divisão intermédia, como a III Nacional, porque a maioria das equipas do CdP são profissionais ou semi-profissionais. Existem muitas diferenças, principalmente no ritmo competitivo e também na qualidade dos intervenientes. Estivemos cinco anos consecutivos no Nacional. Mais profissional, não podemos faltar e levar logo o golo. Mas nesta divisão há excelentes jogadores que também mereciam

estar lá em cima. Porém, o Maria tem estrutura para estar numa divisão superior.

Tem 35 anos. Já pensa no final da carreira?

Penso ano a ano. Nunca me lesionei de forma grave, sinto-me bem física e psicologicamente, a época está a correr bem, já marquei seis golos. Vamos vendo se as pessoas me querem, quero ser sempre desejado. Quando vir que isso não acontece serei o primeiro a tomar a iniciativa de sair, sem problemas nenhuns, pois quero sentir-me válido.

«Custou-me muito»

Relacionamento com Diogo Leite



Rui Abreu conhece como poucos Diogo Leite, actual treinador do Maria da Fonte. Afinal, ambos jogaram juntos. O avançado revela como tem sido o relacionamento com o líder da equipa. «No início custou-me muito. Tenho uma grande relação com ele fora do campo, tentar tratá-lo por mister foi complicado, mas com o decorrer do tempo fui-me habituando e agora é uma situação normal. Fora de campo é outra coisa», expressou, falando depois dos

adeptos.

«Sinto quando perdemos ou jogamos mal. As pessoas abordam-me na rua e tento fazer a ponte entre o plantel e os adeptos. Carrego este símbolo e gosto desta responsabilidade. Para eles, muitas vezes ganhar não chega, gostam de ver bom futebol, dão muito valor à entrega dos jogadores e, se sentem que a equipa deixa tudo em campo, ninguém nos aponta nada», testemunhou.

Uma subida inesquecível e uma final «atravessada»

Rui Abreu recorda ao Desportivo aqueles que foram, para si, os maiores momentos da carreira.

«A subida em 2014 da antiga III Nacional à II Divisão B, tinha 18 anos e jogava com o mister Diogo Leite. Foi a primeira vez que o Maria da Fonte subiu a essa divisão. Depois, há seis anos, em que subimos da Pró-Nacional ao CdP. O meu grande objectivo é subir três vezes com o Maria da Fonte. Vamos à terceira!», atirou.

Há, todavia, um momento que o extremo não esquece e que foi vivido ao serviço do vizinho Porto d'Ave.

«Foi numa época em que representava o Porto d'Ave e em que fomos à final da Taça AF Braga, contra o Esposende. Perdemos, mas fiz um golo. Essa final está-me atravessada na garganta. Agora, temos esses objectivos: sermos campeões e chegar à final da Taça e ganhá-la, pois este é um título que falta no meu currículo», concluiu.



CTMINHO

Clube de Ténis do Minho vai mudar-se para Vila Verde

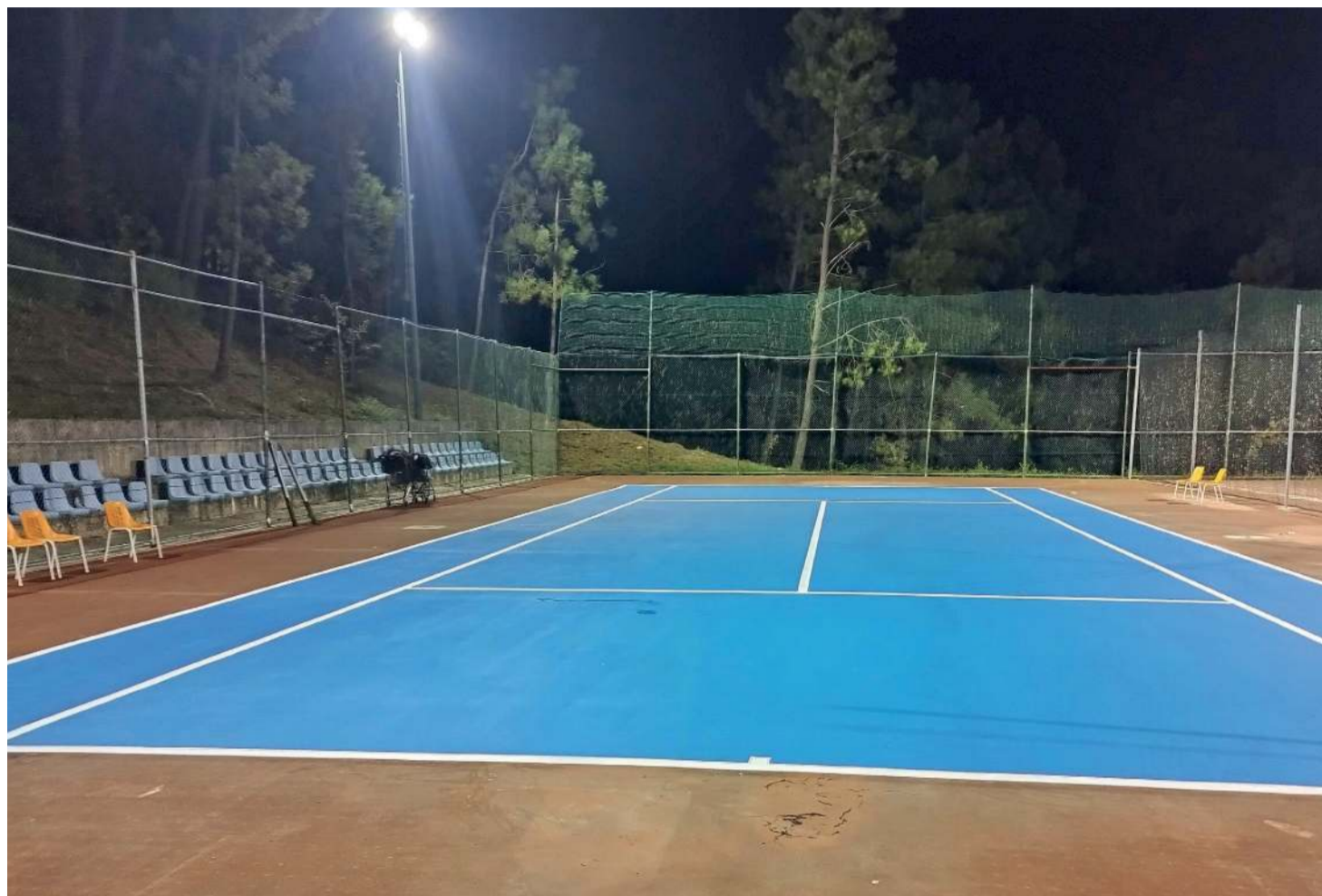
Escola de Ténis vai funcionar no Complexo de Lazer

O Clube de Ténis do Minho vai dar um passo importante na sua consolidação a nível regional ao fixar-se no Concelho de Vila Verde. A Direcção do clube celebrou um protocolo com o Município local e na próxima década vai explorar os campos de ténis, situados no Complexo de Lazer. O espaço sofreu uma profunda remodelação e vai ser inaugurado no dia 16 de Dezembro.

«O clube existe desde 2020 e nestes cinco anos temos crescido muito, mesmo em número de membros. Andámos a trabalhar em parceria com algumas Juntas de Freguesia para aproveitar alguns polidesportivos, mas existia sempre uma grande limitação, até porque em 2022 filiámos o clube e entrámos em competições da Federação Portuguesa de Ténis e sempre que queríamos jogar em casa tínhamos de ir para a AT Porto. Foi então que nos lembramos dos campos de ténis em Vila Verde e falámos com a Câmara Municipal para ver se o espaço estava disponível», contou ao nosso jornal Diogo Matos, membro da Direcção do CT Minho.

«O Município abriu-nos as portas e nós prontificamo-nos a remodelar o espaço e celebrámos um protocolo para exploração para os próximos 10 anos», juntou o dirigente.

«Esta parceria vai-nos permitir abrir uma escola de ténis, que era um projecto que desejávamos há muito, aumentar o número de praticantes e cativar mais jovens para a modalidade. Temos muitas ideias e projectos para desenvolver naquele espaço, como a formação de uma equipa feminina, pois, neste momento, temos apenas uma atleta e também queremos desenvolver o ténis inclusivo, com aulas para pessoas portadoras de defi-



ciências físicas», revelou Diogo Matos.

Crescimento sustentado

O Clube de Ténis do Minho nasceu em 2020 da vontade de um grupo de amigos apaixonados pela modalidade, que decidiram avançar para a formação de um

clube de ténis, situado em Palmeira. Só que depois a ideia inicial começou a ganhar uma dimensão diferente com a participação no Campeonato Regional e na Liga de Clubes, esta uma vertente mais social. «Penso que a mudança para a nova casa vai-nos permitir crescer muito mais,

em todos os aspectos. Tínhamos muitas ideias que não conseguimos colocar em prática devido à falta de um espaço condigno para a modalidade», apontou Diogo Matos.

O CT Minho conta actualmente com 100 sócios activos e 14 atletas federados.

Primeira aula gratuita

Escola de Ténis

Diogo Matos, João Araújo e Li Jenn vão ser os professores da Escola de Ténis, que tem como objectivo «possibilitar a prática desportiva de forma acessível e que permita desfrutar do desporto de forma lúdica e ao mesmo tempo que proporcione a vontade de evoluir o nível competitivo».

A escola vai ter todos os escalões: miniténis (4 aos 9 anos), juvenil e adultos (10 aos 17 anos) e adultos (>=18 anos).

Quem pretender marcar uma aula gratuita pode fazê-lo através do site www.ctminho.pt.



Primeiro jogo contra a ETP Lanhoso

Campeonato arranca a 8 de Dezembro



O Campeonato Inter-clubes, organizado pela AT Porto, que vai apurar as equipas para os Nacionais, arranca a 8 de Dezembro. A competição engloba 38 equipas, divididas por seis grupos. O CT do Minho

ficou integrado no grupo amarelo com as equipas da ET Maia (B), ETP Lanhoso, Ana Gondomar, CT Guimarães e SCA Sousa (B). O primeiro confronto é contra a equipa da ETP Lanhoso.

CICLISMO

Dois amarenses a brilhar no ciclismo minhoto

Dinis Vieira e Cláudio Veloso alinham na equipa do AXPO/FirstBike Team/Vila do Conde

Dinis Vieira e Cláudio Veloso subiram por duas vezes ao palco da Gala de Ciclismo da AC Minho, que se realizou no dia 25 de Novembro, no auditório da Universidade do Minho, em Guimarães. Dinis Vieira conquistou o título de Campeão do Minho, em XCO, no seu primeiro ano na categoria de júnior e terminou a época no segundo lugar na vertente de ciclo-cross. Por sua vez, Cláudio Veloso foi vice-campeão nestas duas vertentes do ciclismo, em masters 40.

O Desportivo falou com os dois ciclistas amarenses, que alinham na equipa AXPO/FirstBike Team/Vila do Conde, sobre como correu a presente temporada, cuja cortina desceu com a atribuição dos prémios aos ciclistas minhotos que mais se destacaram ao longo do ano, e também sobre os objectivos para a nova época desportiva.

«Sinto-me orgulhoso de ter conseguido a conquista do título de juniores. Sinceramente, pensei que não ia ser possível a vitória, mas ainda bem que consegui e fico feliz por isso», começou por referir o novo campeão do Minho em juniores.

«As maiores dificuldades que senti foram o número de voltas e o tempo, que aumentou muito nas competições e nos treinos. O desagaste físico é muito maior e temos de estar melhor preparados», juntou o ciclista, que começou a deixar os adversários para trás a meio da competição.

«No início foi muito renhido, mas, mais ou menos a meio da época, comecei a distanciar-me do meu mais directo adversário e senti que dificilmente iria perder esta batalha e a confiança aumentou cada vez mais. Os meus adversários valorizaram a minha vitória», apontou.

Caiu o pano sobre a época desportiva de 2023, mas as atenções do jovem ciclista já estão centradas no próximo ano, onde pretende vestir de novo a camisola de campeão do Minho e, se possível, triunfar igualmente no ciclo-cross.

«São precisas muitas horas de treino, muitos sacrifícios e muita dedicação à modalidade. Tenho de manter o mesmo nível se quiser revalidar o título», disse Dinis Vieira, que tem na família o seu maior apoio. «Não projecto um futuro profissional na modalidade. Em Portugal não dá para viver do ciclismo, mas enquanto puder vou continuar a competir, pois é aqui que me sinto bem», rematou.

Cláudio Veloso é outro dos amarenses que continuam a dar cartas na modalidade. O ciclista sofreu um acidente grave no ano passado que o impossibilitou de entrar na maioria das provas da Associação de Ciclismo do Minho. «A recuperação foi boa, o corpo está a ganhar uma forma diferente, até melhor do que tinha antes. Prova disso é a excelente classificação na Taça de



Portugal, onde me encontro no top5», contou o atleta, que tem no “amigo” Manuel Fernandes o maior rival na competição. «Ele na primeira prova conseguiu logo um grande fosso na pontuação. Na parte final ainda conseguiu ter alguma esperança em chegar ao título, mas era muito difícil, só se ele não participasse nas provas», apontou Cláudio Veloso, que para além da rivalidade na competição mantém uma amizade com o seu maior ri-

val fora das pistas. «O campeonato foi amigável entre o grupo da frente. Não somos agressivos na competição, às vezes acontece um percalço a ele ou a mim, parámos, perguntámos se está tudo bem e seguimos viagem», atirou o atleta, que espera dar mais luta na próxima época. «Estou a trabalhar para que a luta para o ano seja mais acesa, vamos ver se vou conseguir», concluiu o ciclista natural de Amares.



«São precisas muitas horas de treino, muitos sacrifícios e muita dedicação à modalidade. Tenho de manter o mesmo nível se quiser revalidar o título. Não projecto um futuro profissional na modalidade. Em Portugal não dá para viver do ciclismo»

- Dinis



«O campeonato foi amigável entre o grupo da frente. Não somos agressivos na competição, às vezes acontece um percalço a ele ou a mim, parámos, perguntámos se está tudo bem e seguimos viagem. Estou a trabalhar para que a luta para o ano seja mais acesa»

- Cláudio

GDR ESPORÕES

Esporões deve voltar a casa em 2025

Projecto para a requalificação do “velhinho” 10 de Outubro foi apresentado



«Este é um sonho que temos há largos anos e para o qual temos vindo a trabalhar. Temos muitos projectos e ambições que gostávamos de ver cumpridos. Temos vontade, temos força para trabalhar, mas precisamos também de ter condições e, neste momento, não as temos»

- Jorge Pereira
Presidente do GDR Esporões

O projeto de requalificação do Campo 10 de Outubro, em Esporões, foi apresentado no mês de Novembro. O recinto, com capacidade para 400 pessoas, custará perto de dois milhões de euros e deverá estar concluído em meados de 2025. Um desejo antigo do clube e também da população da Freguesia, que finalmente deverá ter luz verde para avançar.

«É o culminar de um longo trabalho que teve como objectivo principal tornar o campo apto para a prática de desporto. Este é um projecto único que considera a reabilitação total do quarteirão da Freguesia de Esporões, com total harmonia do local, enquadramento paisagístico, funcionalidade, polivalência e com custos controlados», destaca João Oliveira.

«Mais do que uma obra de um man-

dato, é a obra de uma vida», assinalou o Presidente da Junta de Esporões.

Na apresentação do evento, João Oliveira recordou que, inexplicavelmente, «quando da constituição da SGEB, este campo ficou de fora das opções da Câmara de Braga, então gerida pelo Eng. Mesquita Machado».

«Estão agora reunidas todas as condições para de forma da remodelação deste espaço e fazerem-se os devidos comparativos. Este espaço ficará seguramente mais económico ao erário público do que qualquer outro construído à época», disse, tendo destacado, ainda, o papel decisivo de Ricardo Rio, actual Presidente da autarquia bracarense, em todo o processo, uma vez que foi ele que promoveu a permuta dos terrenos da escola primária com o campo, que era propriedade da paróquia.



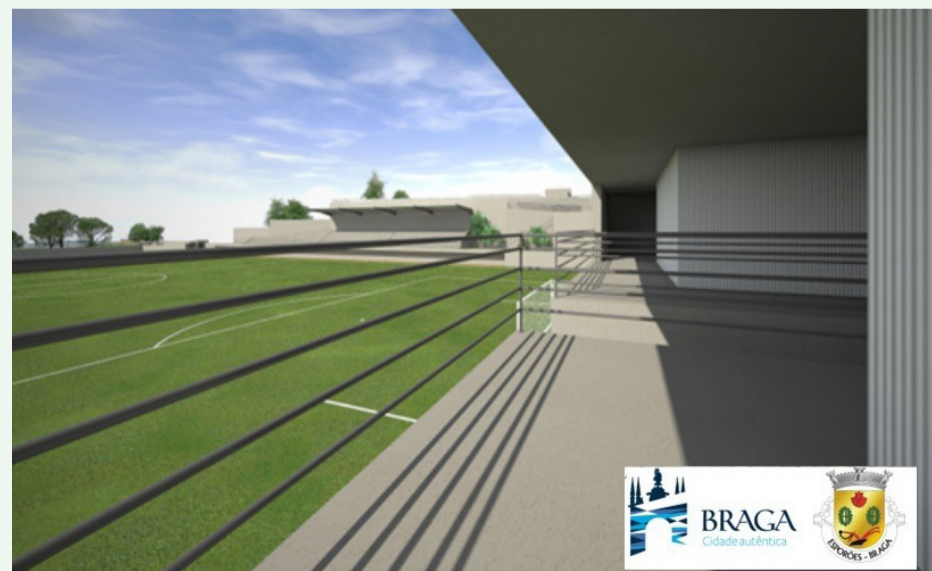
Bancada com 400 lugares

O campo 10 de Outubro vai ter recinto de jogo com medidas e características oficiais, uma bancada com 400 lugares (264

cobertos), acessos para pessoas com mobilidade reduzida, duas bilheteiras e sede social para o GDR Esporões, com um bar.

Estará também equipado com quatro balneários para as equipas e dois para árbitros. O novo complexo contempla ainda

vários outros espaços com destaque para o gabinete médico e parques de estacionamento.



ABOUAABOUA

«Temos ambição de voltar a dominar o parapente em Portugal»

AbouaAboua com 80 pilotos federados nas várias vertentes do Voo Livre



AbouaAboua ficou em primeiro lugar na Liga



Equipa que participou no campeonato nacional

O AbouaAboua voltou a terminar a época desportiva em segundo lugar no Campeonato Nacional de Clubes e conseguiu o primeiro lugar na Liga de Clubes. A nova temporada para o parapente começa já a ser projectada no início do próximo ano para os pilotos que pretendam voar fora do país, pois, internamente, as provas apenas se disputam no Verão, quando as temperaturas o permitem.

«Conseguimos ficar em segundo por equipas, o que foi bom e na Liga fomos os primeiros. Em termos individuais tivemos o Nelson Pulga em 4.º e eu em 9.º da geral», disse Ricardo Mota Leite, Vice-Presidente do AbouaAboua.

«Temos ambição de voltar a dominar o parapente em Portugal. Fomos campeões sete anos consecutivos, mas um clube decidiu reunir os melhores pilotos para nos derrubar do primeiro lugar. Sentimos que estamos cada vez mais próximos de voltar a ser campeões nacionais», expressou o 6.º melhor piloto

nacional e que ocupa o 388.º lugar no ranking mundial.

«Estamos num momento de maturidade, com 80 pilotos inscritos, mas é preciso que o clube não entre numa fase descendente. É necessário que entrem novos pilotos. Por isso é que tivemos no curso de instrutores de voo muitos pilotos do nosso clube para poder formar novos alunos. Queremos cativar mais pessoas para a modalidade», apontou o dirigente.

Quanto às condições de voo, Ricardo Mota Leite diz que ainda é necessário melhorar a pista de aterragem. «A descolagem é das melhores do país, mas a aterragem precisa de mais cuidado porque há pedras colocadas em sítios de potencial risco. Pode ser melhorada, até porque não tem condições para os alunos da nossa escola aterrarem em segurança em Caldelas, o que nos obriga a fazer os primeiros voos fora daqui», lamentou.

Metade era do AbouaAboua

Curso de instrutores com 22 alunos

A sede do AbouaAboua, situada em Caldelas, recebeu no primeiro fim-de-semana de Dezembro o curso de instrutores da Federação Portuguesa de Voo Livre. Dos 22 candidatos, metade pertencia ao AbouaAboua. «Queremos ter novos instrutores para relançar

de novo a escola e formar novos pilotos. Formar pessoas para voar requer muita entrega e responsabilidade, é muito desgastante e, por isso, é que precisamos de mais instrutores de voo para cativar mais alunos para a nossa escola», reiterou Ricardo Mota Leite.



«Temos de fazer um bom trabalho de base»

Eugénio Almeida, Presidente da FP Voo Livre



Eugénio Almeida (meio), com Francisco Azevedo (esquerda) e Ricardo Mota Leite

O Presidente da Federação Portuguesa de Voo Livre fez questão de acompanhar de perto o curso de instrutores que decorreu no início do mês em Caldelas. Eugénio Almeida sublinhou a importância que o AbouaAboua tem no desenvolvimento do parapente. «A Norte do Douro existem outros clubes, mas o AbouaAboua tem a particularidade de estar nesta “conchinha” chamada Minho. Tem 80 pilotos federados e uma escola activa. E havia necessidade de formar novos instrutores na região Norte. Por isso, decidimos descentralizar, pois é mais fácil deslocar dois técnicos aqui do que irem 22 alunos a Lisboa», disse o responsável máximo pela FP Voo Livre.

«Não podemos apenas olhar aos números, mas o sim para o conjunto de resultados fruto da coerência da estratégia de crescimento da Federação. Se antes tínhamos 500 praticantes, hoje temos 800, se tínhamos 10 escolas, hoje temos 30. O nosso

programa tem muito a ver com vários aspectos da prática desportiva do voo livre», apontou.

Eugénio Almeida revelou ainda que a FP Voo Livre movimenta entre 750 a 800 pilotos. «Esta é uma modalidade que só se pode praticar a partir dos 18 anos. No entanto, estamos a tentar que haja uma maior capitalização das camadas mais jovens, ou seja, dos 14 aos 16, que é a idade permitida para começar a voar com formação. Para aumentar o número de praticantes temos de fazer um bom trabalho de base, embora tenhamos esse handicap da modalidade só se poder praticar a partir dos 18 anos», proferiu o dirigente, desmistificando a ideia de que o parapente é um desporto de risco. «É tão de risco como andar de bicicleta, fazer ski ou trial. Temos de nos conhecer a nós próprios e controlar as emoções perante o deslumbramento», concluiu.

SÃO SILVESTRE AMARES

São Silvestre corre-se a 30 de Dezembro

Organização espera juntar um milhar de participantes

A S. Silvestre de Amares, organizada pelo ginásio Pro Energy, com o apoio do ISAVE, do Município de Amares, da UF Amares, da UF Amares e Figueiredo e do CDRC Amarense, vai para a estrada a 30 de Dezembro (sábado).

A partida da corrida (10km) e da caminhada (5km) está agendada para o Largo D. Gualdim Pais, em Amares, com início às 17h30 e a organização conta juntar perto de um milhar de participantes.

«Depois de um interregno de três anos regressamos no ano passado com ligeiro decréscimo de participantes, mas acreditamos que agora as coisas vão voltar ao normal, até porque o ano passado foi atípico devido à prova ser no mesmo dia da final do Mundial. Penso que este ano conseguiremos ter perto do milhar de participantes. O engenheiro (Francisco Esteves) falou nos dois mil participantes, um dia talvez, mas para isso seria necessário um maior apoio financeiro e um envolvimento de todos em redor deste projecto», começou por referir Edgar Faria, membro da organização.

«Mais do que uma prova competitiva olhamos para a S. Silvestre como uma forma de convívio e de lazer. Por isso gostávamos que todas as Freguesias do Concelho se juntassem a nós neste dia. Também tornámos a prova mais apelativa para o escalão de veteranos, que este ano vai ter direito a um prémio monetário», juntou.

Moreira: «Marca forte do Concelho»

O Presidente da Câmara de Amares, Manuel Moreira, destacou a importância desta iniciativa desportiva. «É uma marca forte do Concelho e nós ajudamos muito na logística. É uma iniciativa fabulosa que

marca o desporto do nosso Concelho. Esperemos que o São Pedro seja nosso amigo, seria fantástico terminar o ano com muita gente», apontou o autarca, que vai voltar a participar na prova. «O importante é que os amarenses participem, porque o desporto é importante para a saúde», concluiu.

Por sua vez, Francisco Esteves, do ISAVE, destacou as três dimensões da prova: «A económica, pelas dinâmicas que cria no território, a sustentabilidade ambiental e a dimensão social». «Temos um compromisso social para com a comunidade do território. Por isso é que fazemos questão de estar com esta iniciativa e este ano com uma equipa que vai dar cartas», disse.

As inscrições

As inscrições terminam a 25 de Dezembro e podem ser feitas através do site: <https://lap2go.com/pt/event/ss-amares-2023>.



S. Silvestre da "pequenada"



Uma hora e meia antes (15h30) vai realizar-se a São Silvestre para os mais pequenos. Uma prova lúdica que vai correr-se no Largo D. Gualdim Pais e que servirá de aperitivo para os pais e familiares que mais tarde vão participar na corrida ou caminhada da S. Silvestre de Amares. Esta iniciativa está a cargo do CDRC Amarense.

Prémios

Seniores (MF)

- 1.º 100 euros
- 2.º 75 euros
- 3.º 50 euros

Veteranos (MF)

- 1.º 100 euros
- 2.º 75 euros
- 3.º 50 euros

FC AMARES KARATÉ WADO

FC Amares Karaté Wado em grande no Nacional

Equipa amarense conquistou 19 medalhas, oito foram de ouro



A equipa do FC Amares Karaté Wado conquistou 19 medalhas no Campeonato Nacional de Karaté do Wado, que se disputou a 18 de Novembro, no pavilhão da Escola Básica de Rio Caldo. Sofia Martins, Ana Liz (dois títulos), Matilde Monteiro, Lúcia Oliveira, Adelino Silva, Sérgio Barros e Ricardo Antunes subiram ao lugar mais alto do pódio numa competição que contou com a presença de 160 karatecas de todo o país. «Foi uma prova que correu bem à nossa equipa, fruto do trabalho que temos desenvolvido ao longo

destes anos. Cada vez mais os nossos atletas destacam-se em provas nacionais com a conquista de várias medalhas, que muito horam o nosso clube», disse ao nosso jornal Jorge Silva.

«A competição decorreu de forma saudável, com muitos atletas de várias regiões do país. Queria agradecer a forma como o Município de Terras de Bouro nos acolheu e proporcionou um dia muito agradável à família do karaté Wado que também celebrou 30 anos de existência», juntou o Sensei do FC Amares Karaté Wado.

Medalhados do FC Amares

Kumite feminino

Iniciados

- 1.ª Sofia Martins
- 2.ª Matilde Monteiro

Juvénis

- 1.ª Ana Liz

Kumite masculino

Juvénis

- 3.º Dinis Barreiros

Kata feminino:

Infantis

- 2.ª Daniela Rodrigues

Iniciados

- 1.ª Matilde Monteiro
- 3.ª Sofia Martins

Juvénis

- 1.ª Ana Liz
- 2.ª Matilde Rodrigues
- 3.ª Beatriz Sousa

Cadetes

- 3.ª Margarida Antunes

Veteranos

- 1.ª Lúcia Oliveira

Kata Masculino

Iniciados

- 1.º Adelino Silva

Juvénis

- 2.º Salvador Rodrigues

Cadete

- 2.º Rodrigo Rodrigues

Seniores

- 1.º Sérgio Barros
- 2.º Miguel Carvalho
- 3.º Diogo Vitoriano

Veteranos

- 1.º Ricardo Antunes

